



AJ09115

Fotos de Joaquim Nune

TRÊS PRAIAS

Há mais de 20 anos as Três Praias não desfrutavam do prestígio que, por sua beleza natural, lhe caberia. Não vingou como point de festival, nem de piqueniques. Agora, é transformada em centro lazer.



Preservação a qualquer custo

Rose Frizzera

Planos para muitos verões

SERVIÇO

Elas já foram o paraíso de utópicos da década de 70, que quiseram reeditar ali a versão tropical do festival Woodstock. Depois, por muitos anos caiu no esquecimento: ponto de passagem de quem cruzava constantemente a Rodovia do Sol a caminho de Guarapari. Servia, às vezes, como destino de passeios de turistas, que não se esquivavam de explorar os cantinhos entre pedras e coqueiros do local. Outras vezes, apareciam famílias carregadas de comida e bebida para passar o dia. Já na década de 80, as Três Praias se transformaram no paraíso de farofeiros - que não se preocupavam com a preservação do lugar. Mas parece que a década de 90 reserva àquela área dias mais gloriosos. De cara nova, as Três Praias, estão nas mãos de administradores que prometem muitas inovações para os visitantes.

Um dos locais mais belos do município de Guarapari, as Três Praias ficam a 45 quilômetros de Vitória e a três quilômetros do centro daquele balneário. A área total é compreendida por uma fazenda de 20 alqueires que foi de propriedade da Varig durante 20 anos, mas há um ano pertence à Servlease Imobiliária e Construtora Ltda, de São Paulo. A Servlease, por sua vez, arrendou a parte turística do local, que compreende a portaria e as praias - conhecidas como Primeira, Segunda e Terceira, todas com águas calmas e delimitadas por pedras e vegetação típica - para a Costa Azul Comércio e Representações explorar.

E é a partir do arrendamento realizado há um ano, que o local começou a mudar o perfil. Para isso, algumas medidas foram imediatamente adotadas. Uma delas, aparentemente antipática, é a cobrança de pedágio para o acesso às Três Praias. Esta mudança, para os administradores Luiz Cláudio Simões e Luiz Antônio Sampaio, é fundamental para o sucesso do projeto. Os turistas e banhistas que agora pagam para entrar, recebem um serviço de primeiro mundo. As praias são limpas diariamente, o local conta com um estacionamento para até mil veículos - que são assegurados contra roubo ou incêndio. O bar e restaurante está preparado para servir qualquer bebida, tira-gosto, e refeições leves típicas da cozinha capixaba. Além disso, há churrasqueiras para alugar, banheiros limpos, duchas externas para banho, telefone público e até primeiros socorros à disposição dos visitantes.

Os coqueiros e castanheiras nativos, encontrados secos e sem folhas em função das depredações e de serem utilizados como apoio para churrasqueiras improvisadas, estão agora verdes, saudáveis e com frutos. Os animais silvestres, como macacos, esquilos conhecidos como catch coco, lagartos e galinhas polacas, agora se sociabilizam com a vegetação rasteira típica do lugar. Nas Três Praias, as belezas nativas somam-se, em harmonia, com os visitantes que chegam a 250 pessoas em finais de semana comuns e, no verão, atingem tranquilamente aos dois mil. As praias recebem ainda a visita diária de duas escunas lotadas de turistas que partem do portinho, no Centro de Guarapari, e do Hotel Porto do Sol.

Para evitar que o turista continue a cometer atos de depredações, a administração sinalizou toda a área com placas educativas. Ao passar pela guarita, a 1,5 quilômetro da praia, o visitante recebe uma sacola plástica para juntar o lixo - a ser jogado posteriormente em um dos 24 latões que servem de lixeiras espalhados pelo local. O cuidado com o lugar chega ao extremo de não ter canudinhos para bebidas no bar. Segundo Luiz Cláudio, os canudinhos sujavam muito a praia: era difícil de catá-los no meio da areia. "Apesar de alguns reclamarem inicialmente por terem que pagar, quando eles entram e encontram o lugar organizado e dotado de vários serviços elogiam a iniciativa e sempre voltam", afirma o administrador. E voltam de todas as partes: Minas Gêrias, São Paulo, Rio de Janeiro, do Sul e, claro, do próprio Estado.

Planos para muitos verões

O próximo verão é esperado com empolgação pelos administradores das Três Praias. Durante este primeiro ano, o trabalho foi voltado para estruturar melhor o lugar. A partir do verão de 95, os turistas que normalmente invadem o litoral capixaba vão encontrar novas opções de lazer na área. Mas as novidades não páram aí. Dentro de mais algum tempo, possivelmente três anos, as Três Praias vão se transformar num Centro Integrado de Turismo que ocupará toda a propriedade.

Mas a movimentação para os próximos feriados, férias de julho e o verão é que está ocupando as atenções imediatas da administração. A grande vedete será sem dúvida a abertura de um bar bem ao estilo caribenho. Será a versão balneária do Bananas & Bahamas, que já funciona na Praia do Canto, esperado para julho ou, no mais tardar, para o verão. O bar terá o mesmo estilo rústico da matriz, músicas dançantes com muito ritmo reggae e os famosos drinks tropicais que garantem o sucesso da casa.

As novidades, esperadas para as Três Praias não são apenas noturnas. Um projeto que une

ousadia e criatividade promete arrebrantar: um toboágua sobre a pedra da Primeira Praia caindo nas águas mansas e azuis do mar de Guarapari - algo inédito no Brasil. O projeto só está dependendo da aprovação final para entrar na fase de obras. As crianças, que têm nas três Praias um paraíso particular, não foram esquecidas e vão ganhar um playground, além de charretes e cavalinhos para aproveitarem melhor os dias. Isso sem falar no que já existe e será melhorado, como é o caso dos caiaques estacionados nas areias da praia - que podem ser alugados.

Todo o investimento terá retorno garantido com a implantação do Centro Integrado de Turismo, de nível internacional, que reunirá num complexo, hotel cinco estrelas com 300 apartamentos, apart-hotel em prédios baixos, condomínio fechado de 350 lotes, áreas de lazer e comercial, campo de golfe oficial. A previsão do custo do projeto, segundo o administrador da área, Luiz Cláudio Simões, é de US\$ 5 milhões. O projeto master está em execução nos EUA, sob a responsabilidade do arquiteto Eduardo Stone - o mesmo que projetou a Disney World.



O objetivo é transformar o local num centro de lazer como os do Primeiro Mundo

Marco dos anos 70

As Três Praias ficaram conhecidas nacionalmente pela ousadia de três capixabas que pretenderam transformar o lugar num palco do que seria o maior festival de música do início dos anos 70. No verão de 1971, mas precisamente em fevereiro, juntaram-se os jornalistas Rubinho Gomes e Antônio Alaerte e o músico Aprígio Lírio para realizar o "I Festival de Verão de Guarapari".

O local foi escolhido como ideal pelos organizadores do evento em função de sua topografia. Além de ser uma área aberta, ao ar livre, que poderia agrupar um grande número de pessoas, a exemplo do que ocorreu um ano antes em Woodstock, as Três Praias "já era uma arquibancada natural, com seus morros mais altos contornando uma espaçosa parte plana ao centro, que servia como picadeiro", relembra Antônio Alaerte, que na época ocupava o cargo que hoje corresponderia a Secretaria de

Turismo do Município de Vitória.

O festival conseguiu atingir parte de sua finalidade, que era reunir um grande número de jovens. Guarapari chegou a receber 30 mil turistas naquele verão e o festival teve um público de 12 mil pessoas. Ali passaram artistas como Baby Consuelo e Os Novos Baianos, Milton Nascimento e o maior grupo de rock da época, o Soma, com Jards Macalé, sem falar, claro, no polêmico Toni Tornado.

Protagonista da tragédia do Festival, Toni Tornado, ao som da BR3, lançou o grito "I'm gonna fly" e literalmente voou sobre o público, acidentando gravemente uma pessoa. Segundo Alaerte, toda a vanguarda e ousadia do festival ficaram encobertas pelo acidente, que ganhou espaço na imprensa nacional. Com isto, foi camuflada o verdadeiro objetivo do evento: lançar dois talentos capixabas, no caso Aprígio Lírio e Cristina Esteves.

■ Para entrar nas Três Praias, o visitante que chegar de veículo terá que pagar CR\$ 10 mil, para carro comum, CR\$ 4 mil para motos e CR\$ 100 mil por ônibus de Turismo. As escunas que chegam pelo mar têm livre acesso ao local.

■ O Bar e Restaurante dispõe de cardápio variado de tira-gosto e pratos da cozinha capixaba a preços que oscilam CR\$ 3 a CR\$ 10 mil, além de completo serviço de bar. No mesmo local, os visitantes podem alugar churrasqueiras e espetos por CR\$ 1 mil. No bar, pode-se encontrar ainda, os materiais básicos para preparar churrasco, como carvão e sal grosso.

■ Na praia, a opção pode ser alugar caiaques para praticar exercício por meia hora a um preço de CR\$ 750. Para quem quiser chegar nas Três Praias pelo mar, a opção é embarcar nas escunas que saem diariamente do Porto no Centro de Guarapari ou das que saem do pier do Hotel Porto do Sol. O preço do passeio é CR\$ 15 mil.